

A GESTALT TERAPIA APLICADA NO CONTEXTO ESCOLAR: um olhar para a totalidade da criança

Livia Oliveira Teixeira Dias Carvalho¹

Elaine Cristina Navarro²

RESUMO: A pesquisa teve como objetivo compreender a Gestalt Terapia e sua aplicabilidade no ambiente escolar, com ênfase no olhar para a criança. Os objetivos específicos são conhecer a Gestalt Terapia e sua perspectiva acerca da totalidade dos indivíduos; identificar as contribuições desta abordagem para a educação e atuação dos professores voltados para a totalidade das crianças e descrever um trabalho na escola orientado pela Gestalt Terapia. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica a fim de fornecer um aporte teórico acerca da temática em estudo, contribuindo para uma visão histórica e acadêmica do tema, além de propor uma nova direção e novos encaminhamentos teóricos. Assim, por meio desta pesquisa, foi possível compreender um pouco mais sobre a Gestalt Terapia e sua aplicabilidade no âmbito escolar, destacando que esta abordagem é de grande valia para a educação na medida que desconsidera a aprendizagem automática e prima por situações que propiciem experiências enriquecedoras e variadas, que conduzam o aluno a realizar ajustamentos criativos, a efetuar ciclos de contato saudáveis, permitindo-lhe a tomada de consciência de suas relações para que possam aprender.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia da Educação. Gestalt-Terapia. Totalidade.

THE GESTALT THERAPY APPLIED AT SCHOOL CONTEXT: a look toward the

ABSTRACT: The research was how aims to understand the Gestalt Therapy and its applicability at school environment, with emphasis to look at the child. The specific objectives are to know Gestalt Therapy and its perspective. about the individuals entireness; identify the contributions of this approach to the education and performance of teachers focused on all children and describe the work at oriented school by Gestalt Therapy. Therefore, a bibliographic research was carried out in order to provide theoretical support about study theme, contributing toward a historical and academic theme view, beyond forward proposing a new direction and new theoretical. So through this research, it was possible to understand a little more about Gestalt Therapy and its applicability at school ambit, highlighting that this approach is value great for education in the means that disregards automatic learning and prioritizes situations that provide enriching and varied experiences, that leads the student to realize adjustments creative, to effect cycles healthy contact, to allow you to was taked aware of their relationships so they can learn.

KEYWORDS: Educational Psychology. Gestalt-Therapy. Entireness

¹ Mestranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás-PUC, psicóloga educacional no Centro Universitário UniCathedral. E-mail: livia.carvalho86.psi@gmail.com.

² Mestre em Educação pela UDE de Montivideo UY, doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás-PUC, diretora acadêmica do Centro Universitário Cathedral - UniCathedral. E-mail: elainecnavarro@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

A Psicologia da Educação se refere a uma disciplina psicológica de pleno direito e tem proporcionado grandes possibilidades de reflexão acerca das teorias educativas e das práticas de ensino. Além disso, tem contribuído efetivamente com a educação, especificamente com o trabalho de professores, já que oferece conhecimentos úteis à melhoria da educação (SALVADOR *et al.*, 1999).

Partindo dessa premissa, compreende-se que o objeto de estudo da psicologia da educação é o estudo de processos educativos, sendo estes inseparáveis dos processos psicológicos, tendo em vista que se interessa por mudanças de comportamento tangentes à situações e atividades escolares e de ensino e aprendizagem (SALVADOR, 1999).

No contexto da psicologia e da educação é importante entender que a escola: “preenche uma fase essencial na experiência de uma criança e sua função é favorecer seu desenvolvimento integral mais do que instruí-la em conhecimentos. Esse desenvolvimento se faz a partir das vivências [...] e dos sentimentos que acompanham a aprendizagem” (WITTER, 2004, p. 41).

Dessa forma, a criança tem, em suas relações sociais, grande potencial para se formar enquanto indivíduo e, por esta razão, a escola tem papel fundamental na formação do autoconceito da criança. O autoconceito, segundo Veiga (1999 *apud* WITTER, 2004) trata-se de uma característica dinâmica que o sujeito adquire e desenvolve a partir de suas relações sociais, desenvolvendo-se a partir de *feedbacks* sociais, por meio da capacidade de representar simbolicamente as ideias relacionadas a valores, crenças, autoimagem e autoestima.

Fica evidente que a abordagem Gestáltica tem toda relação com esse processo de desenvolvimento, já que em sua base se dedica a descobrir as leis que regem a organização da totalidade, trabalhando especialmente com a percepção das pessoas (DAVIDOFF, 2001).

Barreto (2017) explica que na Gestalt tudo se inicia com um campo, conceito chave desta teoria. Segundo o autor, o campo se refere ao espaço por onde o sujeito transita, onde estrutura seu ego e o mundo subjetivo e, para tanto, é indispensável que aconteça o encontro, mais uma concepção da Gestalt. Vale ressaltar que tais termos serão discutidos com maior abrangência no decorrer do trabalho.

A Gestalt-Terapia compartilha o questionamento sobre o que é a vida para o sujeito, como se formam as suas escolhas, abrindo um leque de possibilidades para que o indivíduo possa se auto-regular. Na Gestalt, tudo acontece a partir do encontro genuíno, "se não, não há nada a fazer." (PERLS, 1969). A abordagem evidencia como o sujeito reage diante de alguma questão que possa bloquear a sua capacidade de fazer contato com o mundo externo ou inibir a construção de seu ajustamento criativo. Cada situação vivenciada pelo

indivíduo depende de como foi estruturado o seu mundo interno e o que ele vai fazer com esta gama de experiências adquiridas (BARRETO, 2017, p. 15).

Desse modo, percebe-se que a escola é um campo no qual o encontro precisa acontecer para que as relações possam ser positivas e assim alcançar bons resultados educacionais. É preciso considerar os indivíduos dentro da escola como ativos e que estão constantemente em ajustamento criativo³.

Ao falar de alguns conceitos da Gestalt, é possível perceber grande semelhança com as teorias da aprendizagem, uma vez que associar a Gestalt terapia à educação possibilita a melhoria da qualidade do ensino e do trabalho dentro da escola. Dessa forma, partindo da visão de totalidade que engloba o ambiente social, físico e psicológico do contexto escolar é preciso compreender que o aluno a partir de suas necessidades e subjetividade identificará e direcionará sua percepção para o que lhe for oferecido pela escola (DUSI *et al.*, 2006).

Isto posto, se um psicólogo inserir os conceitos gestálticos no ambiente escolar, atuando junto à formação de professores, à família, aos alunos e com toda a comunidade escolar será possível otimizar a percepção dos alunos e auxiliar na melhoria do trabalho pedagógico.

Diante do exposto, justifica-se o interesse pela pesquisa, considerando a experiência profissional da pesquisadora como professora da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Durante esse percurso, observou-se a necessidade de atuação de psicólogos no ambiente escolar, verificou-se a possibilidade de agregar a Gestalt-Terapia ao contexto educacional.

Nessa premissa Witter (2004) sinaliza que a educação não se limita à sala de aula, já que ela acontece em vários ambientes da escola e em diversas relações, assim fica evidente que inserir a Gestalt terapia na escola pode ser um caminho para alcançar bons resultados no campo da psicologia da educação. Dessa forma, é relevante discutir, por meio de pesquisas científicas, a inserção e atuação de psicólogos na escola.

O objetivo geral desta pesquisa é compreender a Gestalt Terapia e sua aplicabilidade no ambiente escolar, com ênfase no olhar para a criança. Os objetivos específicos são conhecer a Gestalt Terapia e sua perspectiva acerca da totalidade dos indivíduos; identificar as contribuições desta abordagem para a educação e atuação dos professores voltados para a totalidade das crianças e descrever um trabalho na escola orientado pela Gestalt Terapia.

³ É uma forma que a pessoa tem de adaptar-se ao meio utilizando-se de ferramentas mentais buscando meios de alcançar seus objetivos e resolver problemas (RIBEIRO, 2006).

Para alcançar tais objetivos, priorizou-se a revisão bibliográfica com método qualitativo, que, segundo Martins (2004), é definida como uma pesquisa que enfatiza a análise de microprocessos, por meio de estudo de ações sociais individuais e coletivas, realizando uma análise intensa dos dados e teorias. Essa pesquisa necessita de muita intuição e imaginação por parte do pesquisador em um trabalho com olhar atento acerca do objeto de estudo, de modo a ser imparcial e garantir a veracidade das informações.

No que se refere à revisão bibliográfica é importante enfatizar que esta consiste em “organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes, bem como fornecer citações completas abrangendo o espectro de literatura relevante em uma área” (ROSGUERAU; ROMANOWISKI, 2014, p. 167). Nesse cenário, ao se realizar uma revisão de literatura, é possível fornecer uma visão ampla sobre a temática em estudo, contribuindo para uma visão histórica e acadêmica do tema, além de propor uma nova direção e novos encaminhamentos teóricos.

Para fundamentar os estudos, privilegiaram-se artigos científicos de sites como *Pepsic*, *SciELO*, *Bireme* e outros, bem como autores e estudiosos da psicologia e educação, como, Linda Davidoff e Geraldina Witter, Dusi *et al.* e principalmente o próprio Perls⁴. Após as análises e estudos teóricos foi proposto uma maneira de inserção da Gestalt Terapia no ambiente escolar, integrando assim teoria e prática.

2. O ENCONTRO

Na visão do encontro é que se estabelece uma ligação entre a psicologia escolar e a Gestalt Terapia, já que o encontro gera impactos emocionais positivos e negativos. O encontro favorável entre os sujeitos que compõe o ambiente educativo pode contribuir para o alcance de uma educação de qualidade. Com esta visão, Perls (1977, p. 9) é incisivo ao afirmar que “nós não existe, mas é composto do Eu e Tu; é uma fronteira sempre móvel onde duas pessoas se encontram. E quando há encontro, então eu me transformo e você também se transforma” (PERLS, 1977, p. 9).

Nesse sentido, antes de entender como a Gestalt pode ser aplicada no ambiente escolar, é fundamental dar visibilidade à ideia de como esta abordagem vê o homem e o mundo,

⁴ Precursor de uma abordagem terapêutica conhecida como Gestalt Terapia. Baseou suas ideias em pressupostos do humanismo, existencialismo e a fenomenologia. Sua concepção recebeu contribuições da Psicologia da Gestalt, da Teoria de Campo, da Teoria Organísmica, da Relação Dialógica, da Teoria Paradoxal da Mudança, dentre outras.

para que assim seja possível refletir sobre sua aplicabilidade na escola. Sendo assim, é preponderante conhecer os conceitos da referida teoria e como ela pode interferir na maneira pela qual professores, gestores e família olham para a criança e a aprendizagem.

2.1. BREVE HISTÓRICO DA GESTALT TERAPIA

O termo Gestalt é bem mais antigo que a psicologia e trata-se de uma palavra alemã, que se originou de uma tradução bíblica com significado “o que é colocado diante dos olhos, exposto aos olhares”. Contudo, foi apenas após uma situação ocorrida com Max Wertheimer,⁵ que ao observar disposição de luzes que acendiam e apagavam alternadamente em um vagão de trem onde ele estava, que ele e as pessoas tinham a impressão que apenas uma luz oscilava. A partir desta observação, Max decidiu realizar experimentos. Barreto (2017, p. 2) explica esse experimento citando a fala de Max “a luz se acendesse e se apagasse numa figura e posteriormente se acendesse e apagasse na outra, com intervalo entre eles de mais ou menos 60 milissegundos, enxergava-se apenas a figura indo de um lugar para outro”.

De acordo com Barreto (2017), em um artigo publicado em 1912, Max discute suas teorias que buscavam explicar o movimento. Segundo ele, o que havia observado não era ilusão, mas sim um processo em que a percepção dos objetos individuais, por ele denominados Gestalten, formavam um todo que podiam ser percebidos como uma Gestalt. A partir disso, passou-se a considerar a Gestalt como aquela que só pesa os fenômenos em sua totalidade, indivisíveis como uma configuração.

Já a Gestalt terapia surgiu com base nessa visão acerca dos fenômenos e dos seres humanos, teve início na década de 50, idealizada pelo então psicanalista Friederich Salomon Perls, conhecido como Fritz Perls, nascido em Berlim, de uma família judaica, era formado em medicina e atuava como neuropsiquiatra. Teve como base a psicanálise, a qual serviu inclusive para sua análise pessoal, mas, influenciado pela psicologia da Gestalt, sempre trazia para vida uma perspectiva holística do funcionamento orgânico. Em 1936, Perls apresenta um trabalho intitulado de “resistências orais” no Congresso Internacional de Psicanálise, na Tchecoslováquia o qual foi muito criticado e quase ignorado pelos psicanalistas, inclusive pelo próprio Freud, quando Perls o procurou para discutir suas ideias (PRESTRELO, 2018).

Ainda esta mesma pesquisadora afirma que, após Perls se unir com artistas, filósofos, terapeutas e intelectuais com os quais comungava das mesmas concepções, publicou seu

⁵ Um dos principais nomes da Gestalt e se dedicou aos estudos dos processos psicológicos e da aprendizagem. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/11728/11728_5.PDF>.

primeiro livro “Gestalt Therapy: Excitement and Growth in the Human Personality”, dando início à abordagem de maneira mais efetiva.

Para iniciar esse processo, ressalta-se a história daquele que é considerado o principal nome e fundador da Gestalt terapia, Fritz Perls. Para tal, lança-se mão de alguns textos importantes, com ênfase a sua própria autobiografia, intitulada *In and out of the garbage pail*, publicada em 1969 nos Estados Unidos da América (EUA), e traduzida para a língua portuguesa em 1979, com o título *Escarafunchando Fritz: dentro e fora da lata do lixo*. São utilizados ainda outros textos de apoio, com destaque para uma compilação de Laura Perls (1994) e algumas entrevistas realizadas com personagens importantes da Gestalt, como Isadore From, Erving e Miriam Polster e Elliot Shapiro, e a própria Laura Perls, e publicadas sob o título *An oral history of Gestalt therapy* (WYSONG E ROSENFELD, 1988 *apud* COSTA, 2008, p. 17).

O referido autor relata que Perls buscou difundir sua teoria o mais amplamente possível, viajando para diversos países e deixando seu legado, visto como algo revolucionário e como algo que pudesse solucionar muitos dos problemas da época, especialmente os herdados da Guerra que havia acabado. Com esta difusão da teoria, ela chega ao Brasil divulgada por Thérèse Tellegen, terapeuta de origem holandesa que se radicou no Brasil, bem como Maureen Miller O’Hara e Robert Martin, dentre outros psicólogos que influenciaram inclusive pesquisas de mestrado e doutorado com foco nesta abordagem (COSTA, 2008).

Sabendo de todo o caminho percorrido para que a Gestalt se consolidasse como uma abordagem terapêutica, é importante destacar que essa forma de ver a terapia “é produto de uma organização e esta organização é o processo que leva a uma Gestalt. Com isso é possível refletir que a Gestalt terapia é integrar todos esses pedaços e partes rejeitadas e alienadas do Self, como a personalidade e fazer da pessoa um todo novamente” (BARRETOS, 2017, p. 4). Sendo assim, a compreensão do homem em sua totalidade possibilita o entendimento acerca dos comportamentos, percepções e ações dos indivíduos.

3. ALGUNS CONCEITOS DA GESTALT TERAPIA

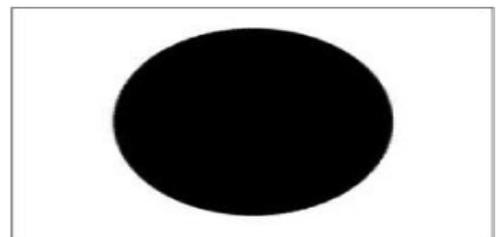
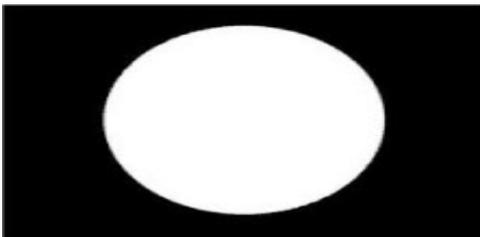
Na Gestalt o que mais importa é o aqui e agora, já que é neste momento que se tem uma energia transformadora que possibilita a reestruturação e fortalecimento do campo perceptivo-existencial (DUSI *et al.*, 2006). Para que se possa compreender como a Gestalt Terapia pode ser aplicada ao ambiente escolar, bem como suas contribuições para um trabalho voltado à totalidade da criança, nas próximas subseções serão descritos alguns conceitos básicos dessa abordagem.

3.1. FIGURA E FUNDO

A Gestalt terapia define como figura as necessidades que movem o indivíduo em uma ação, sendo que tal necessidade faz parte de um fundo, configurando um todo que compõe o mundo existencial do sujeito. Assim, é fundamental ao analisar os comportamentos de uma pessoa, buscar entender como seu plano de figura e fundo está composto.

A figura surge sempre de um conflito que perturba a homogeneidade e ressalta algo que se tornará a figura emergente, porém se o sujeito não for capaz de lidar com a figura nítida, naquele momento, aparecem figuras alternativas, que não têm energia o suficiente, são somente uma alternativa de solução fácil na tentativa de completar o processo em uma situação que o fundo está movimentado (PERUZZO, 2011, p. 16).

Em concordância com tal afirmação, Flory e Chiarottino (2006) definem figura-fundo exemplificando uma figura composta por um círculo branco envolto por um fundo preto, de modo que a parte inteira se trata da figura e o que o envolve o fundo, assim, a figura tem caráter de coisa.



Imagens que retratam o plano de figura e fundo. Um círculo dentro de um retângulo, que quando alteradas as cores mudam a percepção e conseqüentemente alternam a figura e o fundo (SOUZA, 2013 p. 9.)

Como se pode observar, quando se entende o conceito de figura e fundo é possível entender que os comportamentos são moldados pela percepção do indivíduo no momento em que se passa pela situação, já que a figura e o fundo podem se alternar e seu conceito acerca do que vivencia também se altera. Assim como mostra Peruzzo (2011) é a emoção que regulará a disposição da figura e do fundo agindo como força motivadora para atender aos sentimentos mais intensos.

3.2. O AJUSTAMENTO CRIATIVO

Um dos muitos termos utilizados entre os gestaltistas se refere ao ajustamento criativo, o qual segundo Ribeiro (2006 *apud* PERUZZO, 2011) é um processo pelo qual o corpo de um indivíduo busca toda sua espontaneidade instintiva para encontrar soluções disponíveis para se

autorregular. Assim, a pessoa consegue encontrar equilíbrio, satisfazer suas necessidades e se adaptar ao meio da melhor forma possível.

Peruzzo (2011) corrobora com essa ideia explicando que o indivíduo busca recursos em seu campo e que são possíveis de serem utilizados no momento, para alcançar sua autorregulação, caso isso não ocorra os ajustamentos são cristalizados, tornando-se Gestalten fixas.

O homem, enquanto existente é um ser de opção e assim, é capaz de fazer projetos que partam de si mesmo, um ser se fazendo. O homem é um ser existindo a procura de completar-se, o tempo todo, mas para isso é preciso fazer escolhas, escolhas estas que configuram o seu próprio mundo. O mundo é diferente para cada indivíduo, pois a existência do mundo não pode preceder a consciência do que o vê, ou seja, o mundo só pode ser visto a partir do homem, assim como o homem só pode ser visto a partir do mundo que ele mesmo construiu (RIBEIRO, 1985 *apud* PERUZZO, 2011, p. 11).

Desse modo, por meio do ajustamento criativo, a pessoa consegue se equilibrar e sobreviver, todavia muitas vezes o indivíduo evita se ajustar criativamente por resistência e medo da mudança, ou seja, há uma estagnação frente aos ajustamentos anteriores que dão uma sensação de segurança e estabilidade do self (PERUZZO, 2011).

Marcelino e Rodrigues (2018) explicam que o processo de ajustamento criativo se inicia com uma compreensão do problema como um todo, e que por isso a abordagem gestáltica tanto o valoriza, já que ela busca favorecer a experimentação para que o sujeito encontre novas saídas para velhos problemas, colocando sempre o indivíduo como responsável pela mudança. “Para a Gestalt terapia é fundamental que o ser humano conheça o mais profundamente possível a sua dinâmica psíquica e identifique a intencionalidade de suas ações” (SCAFFO, 2008 *apud* MARCELINO; RODRIGUES, 2018, p. 5). Por essa razão, o ajustamento criativo é um dos conceitos muito trabalhados pelos Gestaltistas, tornando-se assim, fundamental para compreender a abordagem.

3.3. O CICLO DO CONTATO

Todo a teoria elaborada por Perls se baseou no estabelecimento do encontro, o que levou à criação da oração da Gestalt-Terapia:

Eu faço minhas coisas, você faz as suas

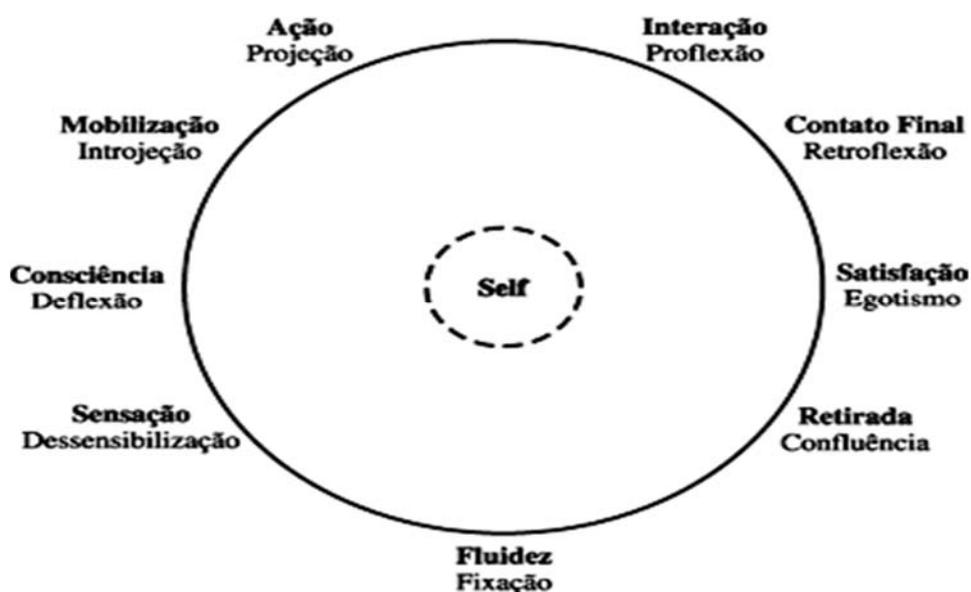
Não estou neste mundo para viver de acordo com suas expectativas

E você não está neste mundo para viver de acordo com as minhas

Você é você, e eu sou eu
E se por acaso nos encontrarmos, é lindo
Se não, nada há a fazer
(PERLS, 1977)

O ser humano é um sujeito que está constantemente criando e recriando as relações, a todo o momento estabelece contato consigo mesmo, com o outro e com o meio, assim, apenas com o encontro é possível estabelecer suas relações. Nessa perspectiva, quando há esse encontro, é provável que se inicie um ciclo do contato levando a pessoa a sentir a sua singularidade e, com isso, percebendo-se como diferente e única no universo (DUSI *et al.*, 2006).

O ciclo do contato foi uma maneira didática de explicar como as pessoas fazem contato, produzem, vivem, expressam-se e bloqueiam suas relações com o outro. Desse modo, para compreender como os encontros podem ou não acontecer e ainda como as pessoas tomam consciência de suas relações e de seus conflitos, criou-se o ciclo de contato (RIBEIRO, 1997).



Exemplo de tipos de contato/bloqueio de contato que conforme o autor podem ser organizados de maneira cíclica ao redor do *self*. (ANTONY e RIBEIRO, 2004, p. 5)

Nesta figura é possível identificar os tipos de contato, baseando-se nos nove processos que podem interromper o contato: fixação, dessensibilização, deflexão, introjeção, projeção, proflexão, retroflexão, egotismo e confluência.

Fazer contato significa relacionar-se com encontrar-se, sem deixar de ter consciência do que acontece no meio. É como olhar para si mesmo e para o outro em diferentes níveis,

baseados nos sentidos que a pessoa dá a sua própria percepção. Assim, quando a pessoa estabelece o ciclo de contato, os encontros ocorrem de maneira mais significativa, já que quando a pessoa aceita a si mesma e tem consciência de seu self, ela consegue compreender melhor o mundo que a cerca (RIBEIRO, 1997).

Nesse caminho, ao discutir o contato, o encontro e outros conceitos da abordagem é fundamental entender um outro conceito que em seu sentido significa se dar conta de maneira plena. Este conceito, também abordado por Ribeiro (1997), refere-se a *Awareness*, o qual acontece quando o indivíduo sente em todo seu corpo o contato, quando ele tem consciência inteira do que ocorre consigo mesmo e com o outro, dando inteligibilidade às experiências. Assim, quando, no encontro, acontece o contato, pautado pela *Awareness*, tem-se um ciclo saudável.

4. CONTRIBUIÇÕES DA GESTALT TERAPIA NO ÂMBITO ESCOLAR

A Gestalt Terapia é uma abordagem terapêutica que busca compreender os comportamentos humanos, tomando como ponto de partida a totalidade das relações e dos indivíduos. Por essa razão, sabendo que na escola muitas são as relações que acontecem e que, em algumas delas, ocorrem bloqueios de contato, é notório que um trabalho pedagógico orientado pela Gestalt pode favorecer a educação em diversos aspectos.

Ao considerar os indivíduos, em especial as crianças, como seres totais, compostos por processos que instintivamente buscam se ajustar criativamente diante dos conflitos, é evidentemente romper com práticas escolares fragmentadas e alheias à realidade em que se está inserido. Assim, a abordagem pode contribuir para que a escola como um todo trabalhe na perspectiva da totalidade dos indivíduos, explorando os ajustamentos, a criatividade, a tomada de consciência e o combate aos bloqueios de contato.

Deminco (2011) alerta que o organismo é uma unidade e o que ocorre com uma parte afeta o todo, desse modo, ao tratar sobre a Gestalt aplicada ao âmbito escolar, é possível atuar em aspectos acerca da aprendizagem, já que em muitos casos ocorrem problemas de aprendizagem e fracasso escolar sem que haja um trabalho efetivo cuidando da criança como um todo, tentando restaurar a Gestalten fixada que impede a aprendizagem.

A unidade dialética organismo-ambiente explicita a influência recíproca entre os fenômenos internos e externos. A abordagem gestáltica não dá primazia ao indivíduo, tampouco ao meio ambiente, mas aos eventos que emergem na fronteira, no encontro entre as necessidades dele e os objetos do meio que irão produzir a sua satisfação. O indivíduo, no aqui e agora, age visando a sua completude, cujo movimento apresenta-se em sucessivos ciclos de abertura e

fechamento de gestalten, de necessidades e ajustamentos criativos, que permitem o seu desenvolvimento integral em direção a sua auto-realização (DUSI *et al.* 2006, p. 2).

No que tange a aprendizagem e a Gestalt, Dusi *et al.* (2006, p. 03) destacam indicadores comportamentais que devem ser levados em consideração: “a transição da incapacidade para o domínio do problema, o desempenho rápido e desembaraçado pela compreensão correta, a boa retenção e o imediatismo com que a solução pode ser transferida para outras situações semelhantes”. Dessa forma, quando se fala em escola é fundamental que os atores envolvidos no processo educativo vejam as situações em sua totalidade.

Frente a isso, é necessário que “o ambiente social, físico e psicológico do contexto escolar – tido como uma unidade total de significações – é o mundo interior da pessoa, sua percepção e o significado existencial do ambiente que determinarão a figura e o fundo no fenômeno” (DUSI *et al.* 2006, p. 3).

Assim, Deminco (2011) contribui com essa visão, discutindo o ciclo motivacional, ou seja, mostrando que o indivíduo só sairá de sua zona de conforto quando surgir uma necessidade, que leva a pessoa a alguma forma de comportamento em busca de satisfazê-la. Por essa razão, a gestalt contribui com os professores ao mostrar que eles precisam criar formas de estimular este ciclo motivacional, conduzindo a uma mudança de comportamento.

Outra contribuição da abordagem se refere à defesa de que a aprendizagem ocorre de maneiras diferentes e que obedece a regras de percepção conforme a idade da criança e na maioria dos casos tem estreita relação com suas vivências sociais, econômicas e afetivas, ou seja, cada criança terá uma percepção e aprenderá a partir de sua maturidade e de suas vivências.

A aprendizagem significativa fecha a gestalt, dá sentido à experiência e organiza harmonicamente o indivíduo em sua totalidade funcional; ela, seja montada por disciplinas escolares ou oriunda da vida cotidiana, promove a awareness por meio da integração dos sistemas cognitivo, sensorio e motor, cuja figura objeto de conhecimento passa a fazer parte da totalidade indivíduo, retornando ao fundo e criando condições para novas figuras (DUSI *et al.* 2006 p. 4).

Isto posto, percebe-se que a Gestalt é de grande valia para a educação na medida que desconsidera a aprendizagem automática e considera apenas situações que propiciam experiências enriquecedoras e variadas que conduzam o aluno a realizar ajustamentos criativos e a efetuar ciclos de contato saudáveis, permitindo-lhe a tomada de consciência de suas relações para que possam aprender. Para tanto, defende-se que o ensino deve ser centrado no aluno e que por isso a escola, família, professores devem aceitar a criança como ela é.

5. GESTALT TERAPIA: PROPOSIÇÕES PARA UMA INTERVENÇÃO

A partir dos estudos teóricos realizados buscando compreender a Gestalt Terapia e sua aplicabilidade no âmbito escolar ficou evidente que ainda é escassa a existência de materiais que deem embasamento para proposições práticas na escola. Portanto, as sugestões partirão do princípio de que o ambiente escolar é um campo em que as relações acontecem e o encontro precisa se consolidar para que as aprendizagens sejam significativas.

A escola será então vista como uma totalidade em que qualquer problema em alguma de suas partes afetará todo o contexto. Assim, os campos propostos por Deminco (2011) serão o ponto de partida para as propostas de intervenções.

- O campo geobiológico refere-se à organização geográfica. Assim, antes de qualquer prática, o psicólogo escolar que utilizará os pressupostos da Gestalt precisa se atentar ao espaço físico, à disposição do mobiliário, à limpeza do espaço, dentre outros detalhes que influenciam a percepção dos alunos, já que odores, limpeza, organização, equipamentos etc., podem alterar a maneira com que a criança organiza seu plano de figura e fundo, alterando a maneira pela qual ela aprende.
- O campo psicoemocional tem relação com as emoções e com a psique. Nessa perspectiva, o psicólogo deve trabalhar com os colaboradores, equipe gestora e professores com o clima organizacional, com a aplicação das regras e a afetividade com os alunos. É importante que as crianças se sintam acolhidas e percebam que a escola é justa em suas decisões.
- O campo socioambiental compreende a socialização da organização. Nesse campo, destaca-se o ciclo de contato, o encontro e o campo, já que é fundamental que a escola organize seus valores, missão, visão e cultura de acordo com a realidade da comunidade escolar, propiciando a todos os membros a percepção de que fazem parte da escola. Assim, a escola se transforma em um campo onde encontros positivos acontecem. Nesse sentido, o psicólogo deve trabalhar com as relações interpessoais dentro da escola, estimulando *awareness*, para que a pessoa se aceite e possa aceitar o outro.
- O campo sacrotranscendental se trata do estado de espírito de uma organização. Nesse campo, o psicólogo pode encontrar valores universais na instituição pautados na ética, respeito e solidariedade, auxiliando os alunos, professores e demais funcionários a ajustar-se criativamente respeitando a coletividade.

Diante do exposto, é indispensável que o psicólogo escolar tenha em mente que as partes influenciam o todo e que, por isso, é preciso olhar para o aluno em sua totalidade de modo que o aprendiz tenha uma relação positiva com o objeto de conhecimento, com o meio ou com as pessoas envolvidas no contexto escolar. “A forma de o aprendiz se relacionar com o não saber pode se manifestar, então, por meio de uma recusa de contato, medo de errar, vergonha de se expor, dentre outras relações que apontam uma incompletude” (DUSI *et al.*, 2006, p. 4).

Perls (1977, p. 45) também discute a aprendizagem, fazendo a seguinte afirmativa: “para mim, aprendizagem é descoberta. Eu aprendo algo a partir desta experiência. Existe uma outra ideia de aprendizagem que é o exercício, a rotina, a repetição, um artefato que torna a pessoa um autômato”. Assim fica claro que é necessário que os ensinamentos escolares fujam destas práticas automáticas e fragmentadas, explorando a descoberta e a criatividade.

Nesse sentido, o aluno deve ser visto como “uma unidade existencial de corpo-alma”, em que o processo de ensino-aprendizagem começa no atendimento das necessidades dos alunos, e não na transmissão dos conteúdos” (MOREIRA, FERREIRA; COSTA, 2007, p. 190).

Dusi *et al.* (2006) trazem então um novo conceito que une a Gestalt com a educação, podendo também ser de grande valia para o psicólogo que deseja atuar na escola utilizando a gestalt. Este conceito é a “Gestaltpedagogia” que se vale de conhecimentos pedagógicos orientados pelas práticas da Gestalt Terapia. A Gestaltpedagogia possui quatro objetivos básicos:

- 1) a autoconscientização e ampliação das próprias possibilidades, dos modelos de comunicação e comportamento frente aos outros e às coisas; 2) o discernimento sobre o próprio funcionamento e as relações históricas e sociais dele nos contextos interpessoal e social; 3) a ampliação das possibilidades de escolha do indivíduo em relação a si, aos outros e ao mundo; criação de premissas a fim de racionalizar o discernimento da interdependência de funções e possibilitar a representação ativa de interesse (DUSI *et al.*, 2006, p. 7).

Estes objetivos apontam para a compreensão da importância de um trabalho voltado aos professores, para que estes criem sempre situações enriquecedoras que permitam a aprendizagem por meio de experiências e de vivências. De modo geral, o psicólogo da educação pode instrumentalizar “os professores para uma postura profissional mais crítica e engajada. Não se trata de aprender, no campo da psicologia, alguns conceitos, mas de se valer dos referenciais metodológicos que propiciem a compreensão do fenômeno educacional, de forma articulada” (SCHLINDWEIN, 2010, p. 346).

Isto posto, Meira e Antunes (2003) evidenciam que os psicólogos escolares precisam ter uma visão crítica acerca da educação e, por meio de uma visão humanística, podem auxiliar todos na escola a atuarem com vistas a desenvolver nos alunos um processo de humanização e reapropriação do pensamento crítico dos indivíduos.

O psicólogo deve então atuar não somente com alunos e professores, mas sim com todos os envolvidos nos processos educativos, por meio de projetos, intervenções individuais e coletivas, reestruturação do espaço escolar, ou seja, colocar em prática as teorias da psicologia escolar e da Gestalt terapia.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias hodiernos, observa-se que é cada vez maior a necessidade da atuação de psicólogos no contexto escola, atuando de maneira efetiva e significativa, não em busca de ser a redenção de todos os problemas educacionais, mas sim com vistas a otimizar o ambiente escolar, tornar as relações mais saudáveis e os indivíduos bem ajustados, sem que para isso precise fazer clínica dentro da escola.

Assim, sabendo como a Gestalt considera os fenômenos em sua totalidade, ela pode contribuir muito para o trabalho da psicologia escolar, dando suporte teórico para que o profissional possa criar inúmeras estratégias dentro da escola de acordo com a necessidade da instituição e seu público.

Todo trabalho orientado pela Gestalt Terapia deve partir do princípio que cada indivíduo realiza seus ajustamentos de acordo com suas possibilidades e que todos são seres totais, por isso é fundamental atuar com objetivo de fechar gestalts, tornar a escola plena e configurá-la para que a aprendizagem seja a figura com um fundo coerente e integrador. Além disso, ficou evidente que é preciso eliminar a fragmentação dos conteúdos e das disciplinas, pois se a criança é um ser total, os conhecimentos devem ser apresentados a ela como uma totalidade.

Nesse contexto, com base em todas os conceitos apresentados ainda não se findam as propostas de trabalho na escola utilizando da Gestalt Terapia, considerando que é preciso que o psicólogo faça uma boa leitura da realidade da escola antes de propor qualquer intervenção. Contudo, é primordial que estejam claros os conceitos básicos da abordagem, em consonância com os pressupostos de atuação do psicólogo escolar.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONY, Sheila, RIBEIRO, Jorge Ponciano. A Criança Hiperativa: Uma Visão da abordagem Gestáltica. **Psicologia Teoria e Pesquisa**, v. 20, n. 2, 2004.

BARRETO, Carine do Espírito Santo. Um estudo sobre a Gestalt terapia na contemporaneidade. **Portal dos Psicólogos**. ISSN 1646-6977. Jul. 2017.

COSTA, Danilo Suassuna Martins. **História da gestalt terapia no Brasil contada por seus “primeiros atores”**: um estudo historiográfico no eixo São Paulo-Brasília. Dissertação (Pós graduação *Stricto Sensu* em Psicologia). Goiânia: Universidade Católica de Goiás, 2008.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron, 2001.

DEMINCO, Marcus. Abordagem Gestaltica e psicopedagogia: um olhar compreensivo para a totalidade da criança-escola. **Paideia**, v. 16, n. 34, 2017.

FLORY, Elisabete Villibor; CHISROTTINO, Zelia Ramozi. A relação figura-fundo e as estruturas infra-lógicas na construção da identidade psicossocial de pessoas com transtornos severos do comportamento. **Boletim de psicologia**, v. 56, n 125, 2006.

SALVADOR, César Coll. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SCHLINDWEIN, Luciane Maria. A relação teoria e prática da psicologia e educação: implicações na formação do educador. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo, v. 14, n. 2. 2010.

SOUSA, Luciana Betti de Oliveira e. O vocabulário do criador os seis elementos das artes plásticas para terapeutas e educadores: qualidades e aplicações. **UNIP**, São Paulo, v. 21, n. 22, 2013.

DUSI, Mirian Lucia Herrera Massoti. Et al. Abordagem gestáltica e psicopedagogia: um olhar compreensivo para a totalidade criança-escola. **Paideia**, n. 16, v. 34, 2006.

MARCELINO, Rosana de Oliveira Alves, RODRIGUES, Barbara Cristina Fonseca. Ajustamento criativo: ferramenta para enfrentar a traição conjugal. **FAEF**. 2018.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Sousa. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, mai.-ago., 2004.

MEIRA, Marisa Eugenis, ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **Psicologias escolares: teorias críticas**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003.

MOREIRA, Juliana Arrais de Moraes; FERREIRA, Ludymila Pimenta, COSTA, Virginia E. S. Martins. Descrição de uma vivência de ensino orientada pela Gestaltpedagogia. **Revista da Abordagem Gestaltica**, v. 13, n. 2, 2007.

PERLS, Frederick. **Gestalt Terapia explicada**. 2 ed. São Paulo: Summus, 1977.

PERUZZO, Gizele. Os ajustamentos criativos no desenvolvimento infantil: Uma revisão gestáltica. **Revista IGT na rede**, v. 8, n. 15, 2011.



PRESTRELO, Eleonora Torres. A história da Gestalt-Terapia: Peles vermelhas ou caras pálidas? **UERJ**, Rio de Janeiro, 2018.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. **O Ciclo do Contato**. São Paulo: Summus, 1997.

VOSGUERAU, Dilmeire Sant'Anna; ROMANOWISKI, Joana Paulim. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, v. 14, n. 41, jan.-abr., 2014

WITTER, Geraldina Porto. **Psicologia e educação: Professor, ensino e aprendizagem**. Campinas: Alinea, 2004.